



Abordagens de Ensino na Educação de Surdos: Perspectivas do PIBID sobre a interferência do Oralismo no processo de ensino e aprendizagem¹

MOTA, Leila Saraiva²

JANSEN, Camila Lorrane Vieira³

SILVA JÚNIOR, Adalto Sebastião⁴

ALVES, Nazaré do Socorro Monteiro⁵

SILVA, Patrick Ferreira⁶

RESUMO: O presente estudo, é resultado do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará/UFPA-Bragança, o qual está vinculado aos cursos de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Libras. Esta pesquisa tem como objetivo discorrer sobre a influência do Oralismo no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo, e analisar quais os impactos para o seu desenvolvimento linguístico. Segundo Skliar (2013), o Oralismo “trata-se de um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte”. Assim sendo, essa abordagem, quando aplicada na instituição escolar, interfere diretamente no desenvolvimento do indivíduo. Considerando que a escola é um amplo espaço de interações, a pesquisa foi desenvolvida a partir da observação do aluno surdo na E.E.E.F.M Prof^a Yolanda Chaves, situada no município de Bragança-PA, bem como no laboratório de inclusão da UFPA. A metodologia aplicada se deu por meio de pesquisa de campo e também da investigação bibliográfica, partindo de análises e leituras de autores como Skliar (2013), Quadros (2006), Perlin (2013), entre outros que debatem a temática. Assim, por meio deste estudo observamos o desenvolvimento linguístico de alunos surdos e percebemos a interferência oralista em seu aprendizado. Desse modo, esta pesquisa contribui não apenas para questões relacionadas ao ensino e aprendizagem, mas também para a melhor

¹ Trabalho resultado do Subprojeto “Práticas Literárias para alunos surdos no Ensino Fundamental” associado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

² Doutoranda do programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura – PPGLIT-Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT, professora de Língua de Brasileira de sinais - Libras na Universidade Federal do Pará – Campus universitário de Bragança e coordenadora do Subprojeto “Práticas Literárias para alunos surdos no Ensino Fundamental” associado ao PIBID, profleilamotta@gmail.com

³ Discente do curso de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus universitário de Bragança, voluntária no Subprojeto “Práticas Literárias para alunos surdos no Ensino Fundamental” associado ao PIBID, jansenclv@gmail.com

⁴ Discente do curso de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus universitário de Bragança, bolsista no Subprojeto “Práticas Literárias para alunos surdos no Ensino Fundamental” associado ao PIBID js1446750@gmail.com

⁵ Discente do curso de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus universitário de Bragança, bolsista no Subprojeto “Práticas Literárias para alunos surdos no Ensino Fundamental” associado ao PIBID, enimont27@gmail.com

⁶ Discente do curso de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Campus universitário de Bragança, bolsista no Subprojeto “Práticas Literárias para alunos surdos no Ensino Fundamental” associado ao PIBID, pf8583821@gmail.com

compreensão do desenvolvimento linguístico e cultural dos alunos surdos no espaço educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Inclusão; Ensino bilíngue; Linguística.

1 INTRODUÇÃO

A educação de modo geral sofre uma ampla variedade de impactos, sejam eles políticos, sociais, ambientais, entre outros. Nesse contexto, ao tratarmos da educação de crianças surdas, é possível perceber que esse processo tem sido historicamente impactado pelo paradigma do Oralismo, sendo essa uma abordagem pedagógica que apresenta o desenvolvimento da fala e da audição como sendo os principais, ou únicos, meios de comunicação e instrução. Embora tal abordagem teórica tenha sido por vezes defendida e até adotada em muitos contextos, é preciso destacar sua influência no processo de ensino e aprendizagem de crianças surdas e como isso tem fomentado debates e críticas ao longo dos anos.

Conforme apontado por Skliar (2013), as concepções definidas sobre o que seria a surdez são, em sua maioria, concebidas pelo indivíduo ouvinte, logo, os métodos de ensino tendem a seguir a direção apontada por essas concepções. Considerando isso, o Oralismo, nascido a partir da comunidade ouvinte, atinge diretamente, e de modo negativo, o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo, uma vez que o indivíduo não é estimulado a valorizar e reconhecer sua identidade.

Por meio deste estudo, serão levantadas reflexões a respeito dos desafios enfrentados por alunos surdos no ambiente escolar, além de buscar a melhor compreensão a respeito da diversidade linguística e cultural da comunidade surda. À medida em que será explorada a interferência do Oralismo no processo de ensino e aprendizagem, essa pesquisa busca propor reflexões sobre a temática, além de trazer à tona as complexas dinâmicas envolvidas nessa abordagem educacional.

1.2 Objetivos

Refletir sobre a influência do Oralismo no processo de ensino e aprendizagem da pessoa surda, seja essa interferência representada por meio dos efeitos na

linguagem, no desenvolvimento escolar, na identidade cultural e até mesmo na exclusão social vivenciada pelo aluno.

1.3 Objetivos específicos

- Analisar a abordagem do Oralismo, buscando a compreensão de seus princípios e influências no ensino e aprendizagem dos alunos surdos;
- Destacar a necessidade de valorização da comunidade surda e sua cultura nos espaços educacionais;
- Promover a reflexão sobre as complexidades existentes na educação de alunos surdos e a importância de métodos mais sensíveis e inclusivos;
- Analisar o desenvolvimento linguístico dos alunos por meio das atividades aplicadas no Laboratório de Inclusão.

2 METODOLOGIA

A pesquisa inicia-se a partir de questionamentos levantados pelo pesquisador e tem como resultado de produção novas interpretações a respeito da temática abordada, para Minayo (2000), a pesquisa é um caminho sistemático que busca indagar e entender o tema. Seguindo tais reflexões, este estudo desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa, uma vez que se concentrou na compreensão e interpretação de fenômenos sociais e não numéricos, assim, uma pesquisa com essa abordagem caracteriza-se por seu enfoque interpretativo.

O campo de pesquisa em que se deu o levantamento dos dados aqui analisados foi a EEEFM Prof^a Yolanda Chaves, situada no município de Bragança-PA, e o Laboratório de Inclusão da UFPA. Nesses espaços foram aplicadas atividades que permitiram perceber os avanços e dificuldades enfrentadas pelo aluno, além de possibilitar a visualização do discente em contexto escolar. A partir das atividades aplicadas e experiências vivenciadas foi possível perceber o contexto da pesquisa de modo mais abrangente.

Além disso, é preciso ressaltar que esse trabalho é resultado de discussões e indagações levantadas a partir das leituras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Assim, tendo como base leituras realizadas, esta pesquisa se

debruçou sobre os escritos de autores como Skliar (2013), Quadros (2006), Perlin (2013), uma vez que estes discutem acerca do tema estudos surdos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

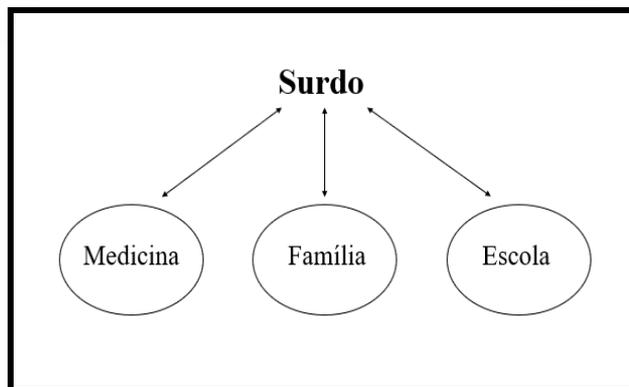
A relação estabelecida entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte sempre se deu a partir da “necessidade” de dominância que os ouvintes acreditavam ter. A partir desse viés, Skliar (2013) discorre sobre as diferentes identidades surdas, revelando a necessidade que têm de serem ouvidas, além de levantar questões sobre o uso da língua de sinais, entre outros questionamentos.

Foram mais de cem anos de práticas de tentativa de correção, normalização e de violência institucional; instituições especiais que foram reguladas tanto pela caridade e beneficência, quanto pela cultura social vigente que requeria uma capacidade para controlar, separar e negar a existência da comunidade surda, da língua de sinais, das identidades surdas e das experiências visuais, que determinam o conjunto de diferenças dos surdos em relação a qualquer outro grupo de sujeitos. (SKLIAR, 2013, p.07)

É fato que nos últimos anos diversas mudanças vêm sendo percebidas no que diz respeito às concepções sobre o sujeito surdo, logo, é válido ressaltar que os modelos de educação bilíngue e bicultural, influenciaram diretamente, de modo positivo, para que tais mudanças ganhassem espaço. Essa realidade tem estimulado uma maior análise de questões sociais em torno da língua de sinais, de políticas e métodos educacionais. Para Skliar (2013), “o abandono progressivo da ideologia crítica dominante e a aproximação aos paradigmas socioculturais, não podem ser considerados, por si só, como suficientes para afirmar a existência de um novo olhar educacional.”

Partindo dos estudos de Skliar (2013), é possível perceber a relação que o autor faz entre o indivíduo surdo e diferentes instituições sociais, como é exemplificado no esquema a seguir:

Figura 1. Esquema sobre a relação entre o indivíduo surdo e as instituições sociais



Fonte: Autores, 2023.

Conforme visualizado na figura 01, a filosofia oralista recebia apoio de diferentes âmbitos, entre eles a medicina e os profissionais da área da saúde. Historicamente, essa área de estudos influenciou e consentiu com abordagens educacionais e diferentes formas de tratamento, assim, o indivíduo não ouvinte era visto como alguém inválido, com defeitos a serem corrigidos. Sob essa ótica, muitos surdos eram submetidos a cirurgias, experimentos e tratamentos invasivos, como a intenção de “reaver” a audição e possibilitar a fala oralizada. Skliar (2013) destaca que:

A questão do ouvintismo e do oralismo, como ideologia dominante, excede largamente o espaço da instituição escolar. Então, seria uma ingenuidade pensar que sua origem decorre de um decreto escrito em um momento preciso da história. Ainda que seja tradição mencionar seu caráter decisivo, o congresso de Milão, 1880- no qual os diretores das escolas para Surdos mais renomadas da Europa propuseram acabar com o gestualismo e dar espaço a palavra pura e viva, a palavra falada - não foi a primeira oportunidade em que se decidiram políticas e práticas similares. (SKLIAR, 2013, p.16)

Essa discussão se estende ainda para a relação existente entre os surdos e a instituição família. Seguindo o contexto anteriormente mencionado, muitas famílias aderiram à abordagem oralista na educação de seus filhos surdos, ou seja, acreditavam que enfatizar o uso da língua oral em detrimento da língua de sinais era o melhor a ser feito. É importante ressaltar que muitos dos métodos utilizados foram altamente influenciados por crenças sociais e culturais que entendiam a língua de sinais como sendo algo inadequado ou estigmatizante. Além disso, a maior parte das pessoas buscava por uma aceitação social, logo, muitas famílias almejavam a integração de seus filhos surdos na sociedade ouvinte, mesmo que isso significasse

negar sua identidade enquanto pessoa surda, desse modo, o oralismo era frequentemente visto como o caminho para alcançar esse objetivo (Skliar, 2013).

Nesse contexto, há a instituição escola que é um dos palcos centrais desta discussão, e também o campo desta pesquisa. A relação do espaço escolar com a Oralismo foi, por muito tempo, de consentimento, uma vez que as escolas adotavam métodos de ensino que forçaram os alunos surdos à oralização, repudiando assim o uso da língua de sinais. Sob essa ótica, foram levantadas reflexões a respeito dos desafios causados pela filosofia oralista tanto no espaço escolar da EEEFM Profª Yolanda Chaves quanto no Laboratório de Inclusão da UFPA.

Figura 02. Estudante surdo na sala de aula



Fonte: Autores, 2023.

A figura 02 apresenta o aluno na sala do ensino regular, ou seja, o sujeito surdo está incluído em um ambiente não bilíngue. É importante ressaltar que, nesse contexto, todos os colegas são ouvintes e a maioria não domina o uso da língua de sinais para possibilitar a comunicação. Diante disso, foi possível visualizar a relação do aluno com o ambiente escolar e suas interações sociais. Já de início perceberam-se as primeiras implicações resultadas da abordagem oralistas, o aluno apresentava certa dificuldade em desenvolver habilidades de linguagem eficazes, o que tinha como principal causa o isolamento social, ou seja, o estudante sentia o peso da não inclusão dentro da própria turma, o que afeta negativamente sua autoestima e bem-estar emocional.

Além disso, a pesquisa nesses espaços, tanto escola quanto laboratório de inclusão, permitiram a percepção de como os indivíduos surdos por vezes são levados a enxergar-se como algo ruim e com um dever de submissão aos indivíduos ouvintes. Assim sendo, não há como pensar em uma educação que de fato inclua o sujeito surdo, sem direcionarmos uma maior análise para o modelo de escola que temos hoje, bem como para os métodos de ensino aplicados em sala de aula. A principal questão aqui tratada é sobre como os alunos surdos são recebidos no ambiente escolar, como se quisessem e “necessitassem” ser ouvintes, como se dependessem de tal característica para de fato serem vistos como “cidadãos”. Vejamos nas palavras de Mota (2020):

Diante de tantos valores negativos atribuídos aos Surdos, posição de uma ideologia ouvinte que contribuiu fortemente para o surgimento e formação das identidades Surdas, as representações dos ouvintes em vários momentos não permitiu aos Surdos outros modelos de identidade, a não ser a ouvinte, é importante entender que a cultura Surda não é homogênea, são diversas e múltiplas. É necessário a sociedade aprender a desconstruir a respeito da história cultural e linguística do Surdo. Mota (2020).

Outro ponto a ser ressaltado diz respeito à oposição que existe entre surdos e ouvintes, muitas vezes, dentro do ambiente escolar, crianças surdas têm sua interação com outros surdos dificultada - no contexto da escola que serviu como campo para esta pesquisa, o aluno era o único estudante surdo da instituição. Esse processo dificulta gravemente a construção da identidade surda. Desse modo, Strobel (2018) coloca o indivíduo surdo no centro dessa discussão quando levanta reflexões sobre a forma como ele é percebido dentro da cultura ouvinte, uma vez que muitos tendem a pensar na pessoa não ouvinte como um ser isolado, solitário, alguém distante, para ela “essas representações imaginárias estão equivocadas, os povos surdos não vivem isolados e incomunicáveis; simplesmente os sujeitos surdos têm seu modo de agir diferente do de sujeitos ouvintes.” (STROBEL, 2018, p.26).

Partindo disso, as discussões e atividades realizadas no laboratório de inclusão foram pensadas de forma a contar com participação de surdos da comunidade, mesmo que apenas o aluno da escola Yolanda Chaves estivesse inserido oficialmente no projeto. Contudo, foi justamente a partir dessas participações que se percebeu como a pessoa surda consegue identificar-se com um semelhante, conforme Strobel (2018) retrata em seus escritos, o que afeta

positivamente a compreensão da língua estudada, bem como o processo de ensino e aprendizagem, vejamos na figura 03.

Figura 3: Indivíduos surdos no Laboratório de Inclusão da UFPA



Fonte: Autores, 2023.

Segundo Skliar (1997), é necessário conceder às pessoas surdas o direito de se tornarem bilíngues, para que, desta forma, tenham a língua de sinais como a primeira língua materna, mas que sejam expostas ao ensino da Língua Portuguesa. Considerando essa realidade, ressalta-se a oficialização da Lei: 10.436/2002, esta reconhece a LIBRAS como sendo um meio legal de comunicação e expressão da pessoa portadora de surdez. Tais leis e movimentos, ajudam a estabelecer uma consciência social e, conforme Perlin (2013), desestimulam a ideia de querer “fazer do surdo um ouvinte”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de um cenário educativo, é necessário que a realidade vivida seja favorável a todos que estão envolvidos, sejam surdos ou ouvintes, devem ter seus direitos assegurados. Logo, esta pesquisa buscou levantar reflexões a respeito da importância de abordagens educacionais inclusivas e flexíveis que levem em consideração as necessidades individuais dos alunos surdos. É necessário a preocupação em aplicar abordagens bilíngues, que combinem o uso da língua de sinais e da língua falada, uma vez que tais métodos têm se mostrado eficazes em proporcionar um ambiente de aprendizagem mais rico e inclusivo.

Muitos surdos se veem, ou já se viram em algum momento, como sendo estrangeiros, como se estivessem em terra estranha, no que diz respeito às suas lembranças na educação básica como defende Skliar (2013), ao trazer à vista análises dos métodos envolvidos no ensino e aprendizagem de alunos surdos. Logo, uma maior análise sobre os estudos a respeito do sujeito surdo e sua aprendizagem, nos faz perceber que a maior problemática aqui existente, é resultado das concepções ouvintistas. Assim, Skliar (2013) caminha por algumas das muitas problemáticas que afetam diretamente essa comunidade, principalmente no processo de ensino e aprendizado, tornando clara a necessidade de compreender como uma estrutura social ouvinte, e dominante, afeta a construção da identidade surda.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Pará, campus universitário de Bragança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Oficializa a Língua Brasileira de Sinais para a comunidade surda do Brasil. Congresso Nacional, Brasília, 2002.

LULKIN, Sérgio. O discurso moderno na educação dos surdos: práticas de controle do corpo e a expressão cultural amordaçada. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 33-49.

MINAYO, M. C. de S. (2000). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Hucitec.

MOTA, Leila, Saraiva. **Estudantes surdos de centros urbanos: o uso de signos emergentes e as implicações na aprendizagem escolar** - 155- fl. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, UFPA, Bragança, 2020.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SKLIAR Carlos. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (Org.). **Educação e Exclusão**. Porto Alegre: Mediação, 1997.



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

SKLIAR, Carlos. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade.
In: SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre:
Mediação, 2013. p. 7-33.